

LIXO SOB O TAPETE

Lago Sul, área mais nobre de Brasília, não conta com rede de esgotos e policiamento é precário

Fátima Xavier
Da equipe do Correio

Esgoto, poluição, entulho, meninos de rua, pé inchado, trânsito perigoso, furtos, invasões.

High society, o Lago Sul tem muitos problemas.

"Camisa de seda e bumbum de fora", reage o administrador regional, Abdon Henrique Araújo, ao constatar que os corredores de acesso à ciclovia, no fundo dos quintais, estão tomados por entulho e lixo.

Por dentro das cercas, jardins impecáveis não denunciam que há lixo debaixo do tapete.

Multa? Não funciona. O valor da infração, de acordo com lei ambiental, é inferior ao preço de aluguel de um caminhão para remover o entulho. O crime compensa.

O trânsito perigoso matou duas mulheres, na QI-15, só na semana passada. Com as chuvas, tudo vai piorar porque o Lago não tem uma rede de águas pluviais. A chuva vem e fica na avenida.

Mais do que comprometer as aparências, o lixo acumula e facilita a reprodução de ratos e escorpiões. É possível, ainda, identificar, nas poucas galerias de águas pluviais, o esgoto correndo para o Lago Paranoá.

"O maior problema do Lago é o lago", reclama Alexandrina Luccas, moradora da QI-6 há 28 anos. Quando bate o vento, o lago exala mau cheiro.

A origem? Clínicas de saúde, pronto-socorros e o Centro Comercial Gilberto Salomão.

Há mais do que esgoto aberto no centro comercial. No conjunto 1 da QI-7, marcas de bala de revólver nos muros e portas lembram aos moradores que é preciso deixar trancado o portão que dá acesso ao Gilberto Salomão.

Se o deixam aberto, a moradora Nadir Bastos tem como certo que, no dia seguinte, vai encontrar garrafas vazias e seringas na sua porta.

No jardim da vizinha, casais já foram flagrados fazendo sexo, como no Pontel — o mais novo apelido do Pontão onde namorar pode, mas carícias mais ousadas estão proibidas.

O Lago Sul é uma área de 190.237 metros quadrados, a mais cara de Brasília. Fica no cerradão, mas que possui também mata ciliar numa área conhecida como Queilândia, depois das quadras 25.

No bairro residem 31 mil habitantes distribuídos em 32 quadras residenciais, 32 conjuntos (Mansões Urbanas Dom Bosco), chácaras, 22 áreas comerciais, igrejas, mosteiros, escolas, hospitais e até uma faculdade particular.

POLUIÇÃO

Fotos: Jorge Cardoso



Abdon: constatação de que esgoto do Gilberto Salomão entra numa galeria de águas pluviais e polui o Lago Paranoá